

"A FILHA DO REI DO PÂNTANO":

QUANDO O PASSADO (NÃO)

FAZ CRESCER P12

DIÁRIO DO ESTADO

Brasil, Quinta-feira, 25 de Janeiro de 2024 · Ano 18 · nº 3400 · Fundado em 11 de Março de 2005 · diariodoestadogo.com.br · R\$1,50

Segurança pública deve ser bandeira de campanha de Caiado para 2026

De olho em 2026, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), busca popularidade nacional com o objetivo de fortalecer seu nome como presidenciável. Como uma das estratégias, e até mesmo bandeira de campanha, o chefe do Executivo goiano tem batido firme na tecla da segurança pública, tema considerado por muitos "o calcanhar de Aquiles" do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). **p4**



"COLETA JÁ ESTÁ NORMALIZADA",

DIZ COMURG SOBRE ACÚMULO

DE LIXO EM GOIÂNIA P2



FABIO AUGUSTO

Após 50 anos, pesquisado IBGE volta a adotar o termo favela em censos



TATIANE BARBOSA

Governo Lula pressiona para colocar Guido Mantega na presidência da Vale



LUIZ F. MENDES

Nos acréscimos, Vila Nova derrota CRAC, e assume vice-liderança do Goianão 2024



“Coleta já está normalizada”, diz Comurg sobre acúmulo de lixo

REDAÇÃO

“A Coleta orgânica está normalizada em toda cidade.

Percebe-se que essa situação é reflexo de ações de vândalos”, disse a Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) sobre o acúmulo de lixo na capital. Moradores dos setores Vila Nova e Leste Universitário relataram falta de coleta seletiva e acúmulo de lixo nas regiões.

A Comurg informou que no setor Leste Vila Nova a coleta é diária, sendo realizada sempre no período noturno. A foto, no entanto, foi tirada na manhã desta quarta-feira, 24, pela moradora Bárbara de Barros. “Não é diária porque amanheceu assim. Eu acredito que essa galera [vândalos] passa à noite fazendo isso mesmo. Um camelô recentemente disse em entrevista que ‘todos os dias eles fazem isso’. Mas a coleta não é diária. Acredito que é dia sim, dia



Reprodução

não”, explicou Bárbara.

O serviço de coleta orgânica realizado pela Comurg recebeu o reforço de 15 novos caminhões compactadores. Os veículos foram entregues na última sexta-feira, 12, e entraram em operação nesta segunda, 15, chegan-

do para ampliar a frota antiga que estava defasada. Mesmo com os novos veículos, a cidade ainda tem enfrentado problemas na coleta.

Inclusive nesta segunda-feira, 22, o Ministério Público de Contas (MPC) se posicionou a favor da medida

cautelar concedida pelo Tribunal de Contas dos Municípios (TCM-GO) suspendendo a licitação que terceiriza a coleta de lixo. A licitação segue em andamento e, nesta quarta-feira, 24, está prevista pela Secretaria Municipal de Administração

(Semad) a abertura das propostas de preços feitas pelas empresas que avançaram na fase de análise técnica.

Três consórcios estão na disputa pelo contrato que engloba quatro serviços relacionados à limpeza urbana em Goiânia: coleta de lixo e seletiva, remoção de entulhos e varrição mecanizada. Atualmente, apenas a Companhia Municipal de Urbanização de Goiânia (Comurg) executa essas atividades em âmbito público, sendo que a varrição mecanizada não é realizada.

A Prefeitura de Goiânia estima um pagamento mensal de até R\$ 20,5 milhões pelo vencedor para a prestação desses serviços. A decisão de terceirizar surgiu devido ao agravamento da crise na coleta de lixo a partir do segundo semestre de 2022, ocasionando reclamações da população e prejudicando a imagem do prefeito Rogério Cruz (Republicanos).

Bloco ‘Nem Vem’ contra a violência doméstica retorna a Goiânia

REDAÇÃO

A Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar promove a segunda edição do bloco carnavalesco “Nem Vem – A Penha Vai Valer” no dia 2 de fevereiro. A iniciativa visa conscientizar frequentadores de bares e blocos de Carnaval sobre a violência contra a mulher, fornecendo orientações sobre como agir em casos de violência e assédio sexual durante as festividades.

O desfile deste ano terá um percurso diferente, com concentração inicial em frente ao Amélia Bar e Cozinha, no Setor Marista, a partir das 19 horas. O Bloco “Nem Vem” percorrerá a Avenida 85, Setor Marista, descendo pela Rua 94, Setor Sul, com a aglomeração final na Rua 101. Uma van será disponibilizada para os servidores do Poder Judiciário que sairão do trabalho diretamente para o bloco.

O desfile conta com a participação da Escola de Samba Beija Flor de Goiás, além de um carro de som comandado pela cantora e servidora do TJGO, Mara Cristina, conhecida pelo público amante do samba em Goiânia. Durante o percurso, os foliões distribuirão adesivos com números úteis para denúncias em casos de assédio.

Para a retirada dos 500 abadás disponíveis, os interessados deverão realizar a inscrição no site Sympla. No ato da inscrição, será gerado um QR Code que deverá ser apresentado junto com 2 quilos de alimentos não perecíveis para a retirada das camisetas. Os abadás serão entregues nos dias 30, 31 de janeiro e 1º de fevereiro no Fórum Cível e na sede do TJGO. A Coordenadoria da Infância disponibilizará crachás de identificação para crianças e adolescentes.

Atividade econômica em Goiás é a maior do Brasil em novembro

REDAÇÃO

Goiás obteve alta de 10% em novembro do ano passado, na comparação com o mesmo mês de 2022, no Índice de Atividade Econômica (IBCR), medido pelo Banco Central (BC). No mesmo período, o crescimento brasileiro foi de 2,2%. Os dados validados pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), apontam que o estado alcançou o melhor resultado do país entre as demais unidades federativas.

A análise do Banco Central também mostra que Goiás ocupou a primeira posição na variação mensal com ajuste sazonal, na comparação entre os meses de novembro e outubro de 2023. Neste



indicador, o crescimento foi de 4,1%, diante do aumento nacional de 0,01%.

“Os dados do Banco Central evidenciavam que a economia goiana está crescendo e apresentando

resultados elevados e muito acima da média do restante do país. A gestão continuará empreendendo esforços para impulsionar ainda mais essa performance”, pontua o secretário-geral de Governo,

Adriano da Rocha Lima.

No acumulado do ano e em 12 meses, a atividade econômica goiana também apresentou bons resultados. Com aumento de 5,6% e 5%, respectivamente, contra 2,4% e 2,3% de cres-

cimento nacional, Goiás alcançou o segundo lugar entre os demais estados, ficando atrás somente do Paraná.

“Goiás apresentou o maior crescimento entre todos os estados avaliados no interanual e o mais importante: também obteve um crescimento de 5,6% no acumulado do ano, um resultado surpreendente e mais que o dobro do crescimento nacional”, destaca.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central Brasil (IBC-Br), divulgado desde março de 2010, avalia o ritmo de crescimento da economia, servindo como uma estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) em um determinado período. O IBC-Br é composto por dados das atividades industriais, de serviços e agropecuárias.

DIÁRIO DO ESTADO

www.diariodoestado.com.br

FALE CONOSCO: (62) 3010-4014

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Ernesto Guevera
EDITOR DE ARTE: Henrique Portilho
EDITOR EXECUTIVO: Bruno Vieira

jornalismo@diariodoestado.com.br

COMERCIAL

(62) 3095-1241 · 3093-3847 · 3095-1057
3095-6527 · 3095-2635 · 3095-7549
comercial@diariodoestado.com.br

SEDE: Rua 109, Nº 36, Setor Sul,
Goiânia - Goiás · CEP: 74.085-090
Tiragem: Atende a Lei Estadual nº 17.928/12
Circulação: Estado de Goiás · CNPJ: 24.946.442/0001-93

Edição digital
certificada: ICP
Brasil



Segurança pública deve ser bandeira de campanha de Ronaldo Caiado para 2026

REDAÇÃO

De olho em 2026, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), busca popularidade nacional com o objetivo de fortalecer seu nome como presidenciável. Como uma das estratégias, e até mesmo bandeira de campanha, o chefe do Executivo goiano tem batido firme na tecla da segurança pública, tema considerado por muitos "o calcanhar de Aquiles" do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Desde o início do segundo mandato em Goiás, Caiado tem intensificado o discurso de medidas mais duras na segurança pública, além de defender a política de tolerância zero com o crime. "Em Goiás a regra é clara: bandido não tem vez. Ou muda de profissão, ou muda de estado", defendeu em uma medida combativa contra a criminalidade. Tais declarações têm, de certa for-



Divulgação

ma, contribuído para o avanço da popularidade do gestor estadual, que, em pesquisa realizada em agosto de 2023, foi considerado o governador "mais bem avaliado" no país.

Dentre os debates mais recentes está a defesa do fim da saída temporária, benefício concedido a detentos dos sistemas prisionais de todo o país.

"Não dá para ter concessão para alforriar bandidos que podem voltar a cometer crimes", afirmou durante entrevista coletiva na última semana. E o tema tem sido recorrente nos discursos de Caiado, que enfatiza a queda nos índices de criminalidade no Estado.

Na terça-feira (23), o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), mencionou a popularidade de Caiado e citou o trabalho realizado na segurança pública de Goiás como um dos pontos fortes da gestão do goiano. "A população quer uma política mais dura. Não aguenta mais bandidagem. Veja o Caiado. A política de tolerância zero de lá fez dele

o governador mais bem avaliado do Brasil", disse à coluna da jornalista Roseann Kennedy, no Estadão. De acordo com pesquisa AtlasIntel, divulgada em dezembro, o governador de Goiás é o gestor estadual com a melhor avaliação no Brasil. Tarcísio aparece em décimo.

mente, ainda conforme dados da SSP. O crime de latrocínio, que é o roubo seguido de morte, caiu 86,7%.

DADOS EM GOIÁS

O Estado tem registrado quedas em todos os indicadores de criminalidade desde 2019, quando Caiado assumiu seu primeiro mandato como governador. O número de homicídios dolosos caiu pela metade em 2023 na comparação com 2018, segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP-GO).

Casos de roubo de veículos, por exemplo, caíram 89,8% se comparado com 2018. Já crimes de furto e roubo a transeunte apresentaram queda de 85,8% e 83%, respectiva-

mente, ainda conforme dados da SSP. O crime de latrocínio, que é o roubo seguido de morte, caiu 86,7%.

Ao fazer a análise do cenário em Goiás, Caiado tem mencionado a realidade de outros estados e também países. "O Equador, por exemplo, está em estado de guerra", destacou sobre o conflito interno que envolve facções criminosas. "O prefeito do Rio de Janeiro [Eduardo Paes] disse que não pode iniciar as obras em um parque porque as facções exigem um pagamento de R\$ 500 mil", continuou ao citar, ainda, o avanço de narcotraficantes na Amazônia. "Outros governadores não governam seu território, só parte dele", analisou o goiano.

Caiado tem enfatizado que sonha em ocupar a Presidência da República, mas negou a possibilidade de sair do partido União Brasil caso seu nome não seja escolhido para a disputa.

Avanço de 46% nos transplantes de órgãos e tecidos em Goiás

REDAÇÃO

Mais de 830 transplantes de órgãos e tecidos foram realizados ano passado em Goiás, o que corresponde a um aumento de 46,9% em relação aos procedimentos efetivados em 2022, segundo dados da Gerência de Transplantes da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO). O levantamento também demonstra que em 2023 foram contabilizados 113 doadores de órgãos (aumento de 39,5%), número que superou o então recorde histórico, registrado em 2018, quando houve 89 doadores.

O transplante de córnea passou de 399 em 2022 para 621 em 2023, o que representa um crescimento de 55,6%. Ano passado, foram registrados ainda 37 transplantes de medula óssea (aumento de 37%), 153 de rins (aumento de 35,4%) e 9 de fígado (aumento de 28,5%).

Para a gerente de Transplantes da SES-GO, Katiúscia Freitas, o aumento de doadores em 2023 é consequência dos processos de formação e



capacitação de profissionais de saúde, e da conscientização da população sobre a importância da doação para a melhoria da saúde e da qualidade de vida de milhares de pacientes. "As equipes da gerência fazem um trabalho incessante com o propósito de acolher, informar e esclarecer os familiares sobre a doação de órgãos", pontua.

2.105 pessoas estão inscritas na lista de espera do Sistema Nacional de Transplantes. Destas, 502 aguardam por transplante de rim, 15 necessitam de transplan-

te de fígado e 1.588 esperam por transplante de córnea.

Mesmo com os avanços, ainda há um grande índice de recusa familiar. Em Goiás, esta taxa é de 61,6%. Katiúscia Freitas destaca a necessidade de as pessoas manifestarem em vida aos familiares o desejo de ser doador de órgãos. "É muito importante esse gesto de solidariedade das famílias que, mesmo com a dor pela perda de um ente, escolhem transformar a vida de pessoas que vivem o drama de aguardar por um transplante".

Casos de dengue em 2024 estão 13% abaixo do ano passado, diz Estado

REDAÇÃO

O estado de Goiás tem 5,3 mil casos de dengue confirmados nas primeiras quatro semanas de 2024. O número é 13% menor do que registrado no mesmo período do ano passado, quando houve 6.236, e 69% a menos do que em 2022, quando a doença chegou a 17.515 registros.

Os dados são da Secretaria de Estado da Saúde (SES) que apontam que há 9.115 casos de dengue notificados, ou seja, ainda em processo de confirmação. O número também é menor do que o registrado no ano passado, quando houve 10.666.

O recorde da dengue em Goiás foi o ano de 2022, quando houve 194.608 durante o ano todo. Quando também foi registrado o maior número de mortes causadas pela doença no estado: chegando a 182.

Em 2024, há uma morte confirmada em Uruçu, na região norte de Goiás, e 11 ainda em investigação, no município de Padre Bernardo, Cristalina, Pirenópolis,



Iporá, Mineiros, Anápolis, Catalão, Goiânia e Serranópolis, com uma morte cada. Águas Lindas de Goiás conta com dois óbitos suspeitos.

VACINA

Há pouco mais de um mês, o Ministério da Saúde anunciou a incorporação da vacina contra a dengue no Sistema Único de Saúde (SUS). O imunizante é produzido pelo laboratório japonês Takeda, que informou

ter capacidade restrita de fornecimento de doses.

A vacinação contra a dengue na rede pública, portanto, será focada em públicos específicos e em regiões consideradas prioritárias.

A previsão é que sejam entregues 5.082 milhões de doses entre fevereiro e novembro de 2024, sendo que o esquema vacinal da Qdenga é composto por duas doses, com intervalo de 90 dias entre elas.



Governo Lula pressiona para colocar Guido Mantega na presidência da Vale

REDAÇÃO

Em meio a pressões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a mineradora Vale começa nesta quinta-feira (25) a decidir sobre o comando da companhia nos próximos três anos, com a avaliação de comitê interno sobre a possível recondução do presidente atual, Eduardo Bartolomeu.

Lula tem o desejo de indicar o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega ao cargo, mas esbarra na falta de poder do governo sobre a companhia, privatizada em 1997, na resistência de seus acionistas e em sua política de governança corporativa, que impõe regras para a sucessão.

Diante do impasse, alguns conselheiros começam a estudar sugestões alternativas. Um nome que surgiu nesta semana é do ex-presidente da Vale Murilo Ferreira, que teve o apoio da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) para assumir o comando em 2011.

Bartolomeu foi nomeado em 2021 para um mandato



Divulgação

de três anos, que vence em maio próximo. Sua gestão será avaliada a partir desta quinta pelo Comitê de Pessoas e Remuneração, responsável por recomendar ao conselho de administração sua recondução ou não ao cargo.

Uma ala defende que a empresa precisa de mais interlocução com as diferentes esfe-

ras de governos para destravar licenças ambientais e remover obstáculos a operações.

Caso o conselho decida pela renovação do comando, diz o estatuto da empresa, "deve-se realizar a contratação de empresa de padrão internacional, reconhecida por sua expertise na seleção de executivos globais" para

indicar uma lista tríplice de candidatos.

A política de indicação de administradores da companhia define alguns requisitos básicos para os candidatos, como não ter sido condenado por crime falimentar, de prevaricação, propina ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a

fé pública ou a propriedade, ou a pena criminal.

O candidato não pode ainda ter sido declarado inabilitado por ato da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) ou ter exercido mandato eletivo no Poder Executivo ou Legislativo durante os últimos três anos.

Deve ter reputação ilibada, estar alinhado e comprometido com a missão, os valores e o Código de Conduta da Vale, não ter interesse conflitante de natureza estrutural com a companhia e não pode ocupar cargos em concorrentes no mercado.

A palavra final sobre o novo presidente é do conselho de administração, composto por 13 membros. Destes, dois foram indicados pela Previ, o fundo de pensão dos empregados do Banco do Brasil. Bradesco e Mitsui têm um representante, cada. E há um representante dos empregados da companhia.

Os outros membros são classificados como independentes, isto é, sem ligação com acionistas relevantes.

Portanto, não basta convencer os cinco acionistas com assentos no conselho para eleger o presidente da companhia.

Fontes próximas ao Planalto dizem que Lula não abre mão de Mantega na presidência da mineradora, como uma forma de retribuir os serviços prestados pelo ex-ministro, que comandou a Fazenda de 2006 a 2015, nas gestões dele e de Dilma.

Mas há uma frente para tentar emplacar o ex-ministro ao menos no conselho de administração, diante dos obstáculos para a presidência da companhia. Mesmo esse esforço tem grandes entraves, já que o colegiado atual foi eleito em 2023 com mandato de dois anos. A abertura de uma vaga dependeria da renúncia de algum conselheiro.

Um dos caminhos possíveis seria usar uma das cadeiras da Previ, mas o fundo de pensão encerrou inscrições para o processo que seleciona candidatos a conselho de administração de empresas em que tem participação.

Flávio Dino diz que não há previsão para conclusão do caso Marielle

REDAÇÃO

O ministro da Justiça, Flávio Dino, disse que não há previsão para a conclusão do caso sobre a morte da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, assassinados em 2018. A declaração ocorreu nesta terça-feira, 23, durante entrevista sobre a transição do comando do ministério. Ele vai deixar a pasta em fevereiro para assumir o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Sem precisar "dias ou meses", Dino disse que há perspectiva de que a investigação esteja próxima do fim. Segundo o ministro, o caso avançou desde a entrada da Polícia Federal (PF) na investigação.

"A PF é uma das melhores do mundo, reconhecida como tal, e a entrada dela no caso há um ano, por determinação minha, fez com que houvesse uma colaboração mais estreita com o Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-



-RJ)." O caso, que completará seis anos em março, "jamais ficou parado, há uma equipe dedicada", afirmou o ministro. No início do mês, o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, afirmou que a investigação deveria ser concluída no primeiro trimestre deste ano.

"Esse é um desafio que a PF assumiu no ano passado. Estamos há menos de um ano à frente dessa investigação, de um crime que aconteceu há cinco anos,

mas com a convicção de que ainda neste primeiro trimestre a Polícia Federal dará uma resposta final do caso Marielle", afirmou. Na entrevista desta terça, Flávio Dino evitou comentar sobre delação de Ronnie Lessa, ex-policia militar apontado pelas investigações como o assassino de Marielle e Anderson. O acordo de colaboração premiada foi revelado pelo colonista Lauro Jardim, do jornal O Globo.

Lula defende união contra crime organizado em ligação com Equador

REDAÇÃO

O presidente Lula (PT) defendeu união para combater o crime organizado ao conversar ao telefone com o presidente do Equador, Daniel Noboa, na manhã desta terça-feira (23). O ministro Mauro Vieira (Relações Exteriores) acompanhou o telefonema.

A conversa ocorre em meio à crise de violência no Equador, imerso em um "conflito armado interno" desde que o presidente decretou guerra às facções.

Segundo nota divulgada, Lula se solidarizou com o presidente equatoriano e indicou disposição do Brasil para ajudar o país, "inclusive por meio de ações de cooperação em inteligência e segurança". O petista também ressaltou que a luta contra o crime organizado é "também um desafio do Brasil, nos vários níveis de governo, agravado pela porosidade e extensão das fronteiras terrestres e marítima do país".



Ainda de acordo com o texto, o petista ouviu de Noboa uma análise sobre o enfrentamento ao narcotráfico e ao crime organizado no país.

"Ambos concordaram que os países sul-americanos devem estar unidos no combate ao crime organizado, que atinge a todos, e que o fortalecimento da integração regional é condição fundamental para a superação

do problema. Ressaltaram, também, a necessidade de coordenação com países consumidores de drogas para o combate efetivo ao narcotráfico", diz a nota.

No começo do ano, o presidente equatoriano decretou estado de exceção no país. Entre as facções estão os Choneros, cujo líder, Fito, fugiu da prisão, o episódio fez irromper a crise de violência.



Após 50 anos, IBGE volta a adotar o termo favela em censos e pesquisas

REDAÇÃO

O IBGE passará a usar a denominação favelas e comunidades urbanas nos censos em substituição à expressão aglomerados subnormais. Segundo o IBGE, a pesquisa censitária daquele ano mostrou diversos desafios referentes à identificação, ao mapeamento e à classificação das favelas, começando pela construção do conceito do termo, original do Rio de Janeiro, que era pouco conhecido em outras regiões brasileiras.

“Os resultados desse inquérito evidenciaram a relevância de estudos específicos sobre esses territórios, uma vez que apuraram que 7,2% da população do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, já naquele ano, residia em favelas”, informou o IBGE.

Números da ONU-Habitat 2022 indicam que aproximadamente 1 bilhão de pessoas vivem atualmente em favelas e assentamentos informais, em todo o mundo. Para o IBGE, entretanto, a projeção pode estar



Divulgação

subestimada, diante das dificuldades de captação dos dados em diversos países e à dinamicidade de formação e dispersão desses territórios. “De acordo com a ONU-Habitat, em 2021, cerca de 56% da população do planeta vivia em áreas urbanas, e essa taxa deve subir para 68% em 2050”, completou.

DISCUSSÕES

Antes da decisão sobre o uso do termo favela, que será incluído no Censo 2022, o IBGE fez uma discussão ampla com movimentos sociais, representantes da comunidade acadêmica e de diversos órgãos governamentais. “Não

houve alteração no conteúdo dos critérios que estruturam a identificação e o mapeamento dessas áreas e que orientaram a coleta do Censo Demográfico 2022”, diz o instituto.

O chefe do Setor de Territórios Sociais do IBGE, Jaison Luis Cervi, informou que, entre as decisões estabelecidas

depois dos processos de consulta, está a aceitação unânime do termo favela, vinculado à reivindicação histórica por reconhecimento e identidade dos movimentos populares.

“Também se estabeleceu a importância de que o conceito se refira a territórios com direitos não atendidos, em vez de territórios em desacordo com a legislação. Embora seja central evidenciar a potência desses territórios, foi mencionado o desafio de que a desassistência de direitos seja também evidenciada pelas estatísticas públicas”, afirmou Cervi.

Por fim, no processo de reuniões internas e externas, a denominação “favelas e comunidades urbanas” foi a mais aderente às discussões realizadas, por ser, inclusive, habitualmente utilizada pelas lideranças comunitárias envolvidas nesse debate. Segundo o IBGE, ficou evidente a popularidade do termo, especialmente fora da Região Sudeste, e a relevância de um nome fortemente embasado nas práticas sociais e

comunitárias desses territórios.

“Valoriza-se, assim, os modos de criar, fazer e viver, reconhecidos no Artigo 216 da Constituição Federal, por meio de um nome dotado de maior identificação com a população”, disse o chefe do Setor de Territórios Sociais.

A expressão favelas e assentamentos foi retirada no Censo 2010, o que, para o IBGE, trouxe grande avanço na identificação dos aglomerados subnormais, mantendo a nomenclatura principal utilizada nos censos de 1991 e 2000.

O IBGE ressaltou a importância de diferenciar as condições socioeconômicas da população, “com ênfase na sua distribuição no território nacional e no aproveitamento máximo das variáveis do questionário básico e do questionário da amostra”. Neste censo, o IBGE detalhou os resultados relativos a cada aglomerado, “o que teve grande relevância para os estudos urbanos no Brasil e para o desenvolvimento de políticas públicas locais.

Mais da metade dos MEI's em todo o país é “pejotização” disfarçada

REDAÇÃO

O programa Microempreendedor Individual (MEI) foi criado no Brasil em 2009 com o intuito de melhorar a vida dos trabalhadores autônomos informais, mas desde 2017 vem mostrando uma outra realidade. Um estudo da Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas

(FGV), mostra que mais da metade dos cerca de 17 milhões de MEI do Brasil não são microempreendedores, mas sim pessoas que trabalham para empresas que preferiram contratá-los como MEI para reduzir custos trabalhistas a chamada “pejotização” via MEI.

Desde a Reforma Trabalhista promulgada em 2017, pelo então presidente Michel Temer,

o número de MEIs no Brasil praticamente dobrou. Desde então, o conceito de empreendedor vem sendo distorcido.

Ao mesmo tempo, esse instrumento passou a ser usado por empresas para burlar a legislação, retirar direitos e precarizar o trabalho. Embora contratem profissionais como autônomos, os empregadores forçam esses trabalhadores a

exercerem uma jornada fixa ou trabalho contínuo, como no regime CTL (com carteira assinada). Eles prestam serviços como se fossem trabalhadores formais comuns, mas são contratados como MEIs e, assim, não recebem direitos como férias e 13º salário. A empresa troca a qualidade do trabalho pela precarização, de olho na redução de custos.

RELATOS

Uma fonte que preferiu manter anonimato, revelou para aceitar uma vaga de trabalho precisou abrir um MEI para ser contratada. Devido à necessidade, acabou aceitando. “Te pedem para abrir um MEI, ou você abre e aceita as condições ou fica sem emprego. É muito complicado porque a gente precisa trabalhar, né? Ninguém

quer passar por isso, mas as necessidades financeiras são maiores que a nossa vontade”.

Outro entrevistado, que também preferiu não se identificar, afirmou que trabalhava como MEI em uma empresa com relações de trabalho totalmente caracterizadas pela CLT. Ele afirma que precisou se afastar por motivos médicos e que quando voltou, foi dispensado.

GRANDES SONHOS REALIZADOS EM PEQUENAS PARCELAS

PARCELAS A PARTIR DE R\$ 8,00 POR DIA!

- NÃO PAGUE JUROS
- PREÇOS QUE CABEM NO SEU BOLSO

62 3607-7332 62 98269-1933

AV. ANHANGUERA, 3559 - SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO, GOIÂNIA - GO, 74610-010

CONSORCIO **CICAL**

ATACADÃO DAS LENTES

LABORATÓRIO PRÓPRIO

Qualidade com o Menor Preço

- ÓCULOS SOLARES
- LENTE PARA ÓCULOS
- LENTE DE CONTATO
- ARMAÇÕES PARA ÓCULOS

PREÇO DE ATACADO

(62) 3945-1950 / 99244-2975 / 98270-4676

Av. Anhanguera nº 5110, Sl. 302, Ed. Moacir Teles, Goiânia/GO (ao lado da Praça do Bandeirante / Prédio do Banco Santander)



Vila Nova derrota o Crac e volta a vencer no Campeonato Goiano

LUIZ F. MENDES

O Vila Nova foi até a cidade de Catalão nesta quarta-feira (24) para duelar contra o Crac, em jogo válido pela 3ª rodada do Goianão. No estádio Genervino da Fonseca, os dois clubes fizeram uma partida equilibrada e com muita transpiração dos dois lados. No final, o Tigrão aproveitou uma oportunidade nos acréscimos e venceu o duelo por 1 a 0, com gol de Apodi.

Com a vitória, o Vila Nova soma agora 6 pontos e assumiu a segunda colocação na tabela de classificação. Já o Crac permanece com um ponto. O Tigrão agora terá pela frente o clássico diante do Atlético Goianiense, no próximo domingo (28). As equipes se enfrentam no estádio Onésio Brasileiro Alvarenga, às 16 horas. Já o Crac irá até o Jonas Duarte duelar contra o Anápolis, no mesmo dia, às 15h30.

O JOGO

O início do jogo entre Crac e Vila Nova foi parado, de muita transpiração dos dois lados, mas de pouca inspiração dos setores de criação. Mesmo fora de casa, o Tigrão era quem tinha a maior posse de bola, mas sem agredir o Leão do Sul, que entrou com a proposta



Reprodução

clara de marcar forte e tentar explorar os contra-ataques.

O jogo caminhou com raras oportunidades e algumas tentativas de finalizações de longa distância. O Vila Nova teve uma grande oportunidade quando Juan Christian roubou da defesa, invadiu a área e tocou para João Lucas, que na marca do pênalti finalizou em cima da marcação. O Crac respondeu na sequência, com Chiquinho, que cruzou, Dênis

Júnior deu rebote, e Éderson bateu forte, mas o arqueiro colorado salvou a equipe.

Se no primeiro tempo faltou boas jogadas, no segundo tempo, a partida iniciou animada. Após boa triangulação do Vila Nova pela esquerda, Roberto cruzou fechado, mas Apodi não conseguiu completar para as redes. O Crac conseguiu responder nos contra-ataques. Primeiro, Igor Vinícius recebeu na direita e bateu cruza-

do, obrigando Dênis Júnior a fazer uma boa defesa.

O Leão do Sul seguiu melhor e novamente pela direita quase abriu o placar. Da Silva recebeu dentro da área, cortou o marcador, mas bateu para fora. Porém a grande chance veio para o Vila Nova. Após lançamento, Fernandão desviou e Igor Bolt saiu na cara do gol, mas Cleriston fez grande defesa. O colorado voltou a criar. Igor Bolt dominou na área e

tocou para Alesson, que bateu e a bola raspou a trave.

O Crac também conseguiu ter sua grande chance no jogo. Em contra-ataque rápido, a bola chegou em Toninho, que praticamente em baixo do gol, cabeceou para fora. Quando parecia que o duelo caminharia para o empate, aos 46 minutos, após cobrança de lateral, Fernandão desviou e Apodi mandou de cabeça para o fundo das redes para decretar a vitória do Vila Nova.

Dupla de Stefani perde nas quartas e dá adeus ao Aberto da Austrália



LUIZ F. MENDES

O tênis brasileiro se despediu do Aberto da Austrália nesta quarta-feira (24), com a derrota nas quartas de final da dupla de Luisa Setefani, última representante do país no Grand Slam, em Melbourne. Ao lado da holandesa Demi Shuurs, a paulista foi superada por 2 sets a 0 (parciais de 6/4 e 6/2) pelas parceiras Su Hsieh (Taiwan) e Elise Mertens (Bélgica), campeãs de Wimbledon (Inglaterra) há dois anos.

"Pena hoje, jogo duro. Mérito das adversárias que jogaram bem, nos deixaram desconfortáveis. Em nenhum momento conseguimos impor nosso jogo. Tivemos algumas chances no começo do segundo set, tomamos uma quebra cedo no primeiro set. Elas "lobaram" bem, neutralizaram muito bem a maneira com que jogamos", analisou Stefani, referindo-se a uma jogada [lob] em que o tenista golpeia a bola e ela encobre o adversário do lado oposto.

A campanha de Stefani no Grand Slam pode elevar a tenista da atual 20ª colocação no ranking mundial para o top 15 na próxima segunda (29), quando a lista é atualizada. A partir de 5 de fevereiro ela estará em quadra ao lado da compatriota Beatriz Haddad, para competir nas duplas no WTA 500 de Abu Dabhi.

No último domingo (21), a parceria de Bia com a norte-americana Taylor Townsend se despediu de Melbourne, após derrota para a dupla da espanhola Cristina Bucsa com a russa Alexandra Panova, por 2 sets a 0 (6/2 e 6/4).

Invictos, Corinthians e Cruzeiro buscam título da Copinha

LUIZ F. MENDES

Corinthians e Cruzeiro decidem nesta quinta-feira (25), o título da Copinha, principal torneio de categorias de base do país. A final da Copa São Paulo de Futebol Júnior começa às 15h30 (horário de Brasília), na Neo Química Arena, na capital paulista, no dia em que completa aniversário de 470 anos.

Os finalistas chegam à decisão com campanhas invictas. O Timãozinho, maior campeão da Copinha, busca levantar a taça pela 11ª vez – a última foi em 2016. Já os Crias da Toca, apelido da equipe do Cruzeiro, querem pôr fim a um hiato de 17 anos sem títulos para, finalmente, conquistar o bicampeonato. O Copinha teve início no últi-



mo dia 2, reunindo 128 times e cerca de 3,5 mil jovens, com idades entre 15 e 21 anos.

O campeão da 54ª edição da Copa São Paulo será co-

nhecido após vitória simples no tempo regulamentar. Mas, em caso de empate ao final dos 90 minutos, a definição do jogo será na co-

brança de pênaltis.

O Timãozinho se garantiu presença na final após golear o Novorizontino, por 3 a 0, na última segunda (22),

com hat-trick do artilheiro Arthur Sousa, de 20 anos. Na mesma noite, o Cruzeiro eliminou o Flamengo por 2 a 1 na semi, com gols de gols de Bruno Alves e Gui Meira. Decampeão do torneio, o Timãozinho levantou a taça pela última vez em 2016, após superar o Flamengo na cobrança de pênaltis.

Na partida decisiva nesta quinta, os Crias da Toca não poderão contar com o atacante Fernando, de 18 anos, artilheiro do time ao lado de Gui Meira, ambos com quatro gols. Ele cumprirá suspensão automática por ter recebido o cartão amarelo na vitória contra o Rubro-Negro na semifinal. Na única vez que disputou a final do torneio, em 2007, o Cruzeiro superou o São nas penalidades.



Argentinos fazem greve e manifestação em maior desafio enfrentado por Milei

SARA ANDRADE

O presidente da Argentina, Javier Milei, enfrenta, nesta quarta-feira (24), seu primeiro grande teste com a realização de uma greve geral liderada pelas principais centrais sindicais do país.

Convocada pela Central Geral do Trabalho (CGT), histórica união sindical vinculada ao peronismo, a paralisação contará com adesão da Central dos Trabalhadores da Argentina (CTA) e outros sindicatos e movimentos sociais. A maioria dos sindicatos marcou o início da greve para às 12h, no horário local, indo até 00h.

Durante o dia, os manifestantes realizam diferentes concentrações e marchas até o Congresso, em apoio a legisladores que devem votar contra o megadecreto anunciado em dezembro por Milei. A medida visa desregular a economia, eliminando e modificando várias leis aprovadas pelo Legislativo.

Os manifestantes também repudiam o projeto de lei de mais de 500 artigos enviado pelo governo ao Congresso,



Reprodução

que pode ser debatido pela Câmara ainda nesta semana.

DISSUASÃO

O governo Milei, por sua vez, tenta desestimular a adesão à greve. O ministro argentino da Justiça, Mariano Cúneo Libarona, afirmou que pretende entrar com ações judiciais contra os organiza-

dores da greve. Já o ministério da Segurança, liderado pela ex-candidata presidencial Patricia Bullrich, criou um número de denúncias.

“Sabendo da existência de extorsões, ameaças e pressões a trabalhadores para que no dia 24 de janeiro se somem à greve contra sua vontade, pelo perigo de perder seu trabalho

ou ajuda social que recebem, habilitamos a linha 134 para denúncias”, anunciou o ministério, após supostas tentativas de coação para que empresários, comerciantes e trabalhadores participem da greve.

Sindicalistas ironizaram a iniciativa, dizendo que utilizarão a linha para denunciar a ameaça que sofrem do gover-

no de serem processados. A administração de Javier Milei anunciou, ainda, que descontará o dia não trabalhado dos funcionários públicos que aderirem à paralisação.

“LADO ERRADO”

Quando questionado na terça-feira (23), sobre a convocação para a greve geral,

o porta-voz da Presidência argentina, Manuel Adorni, afirmou que os sindicalistas “claramente estão do lado da história”. Ele reclamou de a medida ter sido anunciada dias após a posse de Milei.

“De fato, acredito que foi o anúncio de greve mais rápido da história da Argentina”, pontuou Adorni, afirmando que a marcha “não tem sentido” e que os sindicalistas estão “contra as pessoas que trabalham”.

“Esperemos que as pessoas vão trabalhar, que possam voltar tranquilamente para casa e que seja um dia em que efetivamente a liberdade triunfe”, destacou o porta-voz.

O governo Milei também questiona o “silêncio” dos sindicalistas durante o governo de Alberto Fernández.

Perguntados sobre o assunto nas últimas semanas, representantes de centrais de trabalhadores alegaram não terem realizado paralisações na administração anterior devido à pandemia, à crise global gerada pela guerra na Ucrânia e à seca na Argentina, que gerou fortes perdas econômicas.

DIÁRIO DO ESTADO

Líder em publicações legais no Brasil

Publicações em jornal de grande circulação, Diário Oficial do Estado e Diário Oficial da União

(62) 3434-5546



“A filha do Pântano”: quando o passado (não) faz crescer

LUIZ F. MENDES

É um filme de suspense, ação e tentativamente psicológico nas suas três partes de crescendo emocional que, mesmo com o ritmo adequando impresso às mesmas, não convence senão esporadicamente. De facto, é demasiado estilizado, dócil, controlado, sem exploração profunda das personagens e que, apesar do seu contorcionismo para o evitar, coloca quem o vê sempre dois passos à frente do que vai ocorrer.

Mas não é só pelo dito acima que somos vencidos, mas muito mais pela sua materialização. São as atuações de Ridley (implosiva e explosiva na força subtil da sua transformação, mas demasiado refinada para ser uma “predadora”) e Mendelsohn (frio, calculador, assustador e delirante apenas sendo aquilo que o guião lhe pede) que o elevam a um nível superior.

Sendo pai, custa dizer o que vou referir, mas é a verdade: o meu filho (possa ele vi-



Reprodução

ver mais do que o já idoso pai) terá que sobreviver-me. Terá que triunfar sobre as diversas feridas que lhe causei, ao tentar ser o melhor pai possível, o que, se calhar, só reconhecerá daqui a muitos anos.

Sei que, talvez como todos nós e como vemos em “A filha do Rei do Pântano”, o meu filho viver-me-á entre a realidade e a fantasia, tentando reconciliar essas duas dimensões, sendo que se o lograr quiçá desenvolva uma gene-

rosidade maior também fruto do aceitar, com uma bondade e uma misericórdia crescentes que não merecerei, as minhas limitações, ausências e “linhas vermelhas” muitas vezes enigmáticas para ele.

Quando estamos a ver um pôr-do-sol, sozinhos e tristes ou com quem amamos e felizes), ficamos “dourados”. É o mesmo quando a “parteira” morte vem ao nosso encontro. Não desviemos o olhar dela: tem muito para nos ensinar,

sobretudo a nível do desapego com que devemos utilizar o que está ao nosso dispor para nos aproximarmos de Deus juntamente com quem amamos, nem que apenas unidos pelos fios crísticos do coração.

Eis a libertação da nossa liberdade no oceano mais fundo da nossa realidade. Não por uma moral de regras e de defesa, mas por um “sim” aos requisitos do amor vivido numa duração que é um navio e não uma estadia.

Reprodução



Influenciador e atriz com Síndrome de Down encantam redes sociais

FAUSI HUMBERTO

O casal formado pelo influenciador digital João Vitor de Paiva Bittencourt e a atriz Rafaela Ehmke Fontanetti, protagonistas do filme “Colegas e o Herdeiro”, tornou-se uma sensação nas redes sociais ao compartilhar a comovente história de amor à distância.

Originários do set de gravações em Porto Alegre, onde interpretaram o casal romântico principal, João Vitor, com mais de 600 mil seguidores em suas redes, e Rafaela, uma atriz de 21 anos com síndrome de Down, começaram a namorar em ja-

neiro deste ano, desafiando a distância geográfica entre São Paulo e Goiânia.

Apesar dos mais de 1.000 km que os separam, o casal demonstrou que a conexão emocional supera a barreira física. Ativos nas redes sociais (@jvdepaiva e @rafafonta1), João Vitor é reconhecido como um dos criadores de conteúdo mais importantes com deficiência no Brasil.

Recentemente, o casal emocionou os seguidores com um vídeo compartilhando insights sobre seu relacionamento à distância, alcançando 400 mil visualizações em poucas horas no Instagram.

GOIÁS DÁ CERTO NA

SEGURANÇA

- 1.400 novos policiais
- Equipamentos e inteligência / Mais viaturas / Criação do Batalhão Rural
- Queda recorde na criminalidade
- Redução de 89% nos latrocínios
- Redução de 90% no roubo de cargas
- Redução de 91% no roubo de veículos
- Redução de 84% no roubo a comércio
- Desde 2019, nenhum caso de Novo Cangaço e nenhum roubo a banco
- Fim dos sequestros

O ESTADO QUE DÁ CERTO
TEM O MELHOR
GOVERNO DO BRASIL*

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

Fonte: Paraná Pesquisas e Atlas Intel

